

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia - PIRAPREV.

Aos dez dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, às 13:00h, nas dependências do IPSPMP - PIRAPREV, situado à Avenida Dr. Cândido Rodrigues, nº. 105, Centro, nesta Comarca de Piracaia, no Estado de São Paulo, realizou-se Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia - PIRAPREV. Presentes: os membros Senhoras Rosalina Carvalho de Melo Fialho Superintendente Interina, Maria Nazaré Leite de Oliveira, Maria Lúcia Herdade Carvalho, Vera Lúcia Ferreira Camargo; o Senhor Roberto Bueno e o Senhor Osmar Giudice, atual presidente do Comitê se encontra afastado para tratamento de saúde conforme atestado médico em anexo.

A Senhora Superintendente Interina, preliminarmente, apresentou acerca da conjuntura econômica, com o acompanhamento dos Mercados:

O foco está voltado para os Estados Unidos, onde será divulgado o relatório de emprego referente a janeiro. Os dados devem continuar mostrando um mercado de trabalho ainda robusto, mas mostrando menor vigor, em linha com o enfraquecimento da economia americana na segunda metade do ano passado. Segundo o consenso, a economia americana deve ter criado 190 mil novas vagas em janeiro, recuando ante os 295 mil postos criados em dezembro. A taxa de desemprego, por sua vez, deve ter ficado em 5,0%.

A expectativa de que o Fed não promova nenhuma elevação da taxa de juros de referência (*fed fund*) continua a pesar negativamente sobre o dólar, valorizando moedas como o iene japonês e o euro. No momento, o dólar recupera-se em movimento de ajuste técnico. O dólar índice sobe 0,17%, situando-se em 96,636 pontos. O juro pago pelo T-Bond de 10 anos encontra-se em 1,844% ao ano. O futuro do índice de ações S&P500 opera com discreta queda (-0,05%), nesta manhã.

Na Ásia, as bolsas locais fecharam sem direção única. A valorização do iene diante do dólar pesou sobre as ações das empresas exportadoras, levando o índice Nikkei da bolsa de Tóquio a encerrar a sessão com queda 1,32%. Na China, que se preparam para a semana de feriados devido as comemorações do Ano Novo, as injeções de liquidez efetuadas pelo banco central deram estabilidade para a moeda chinesa. No mercado de ações, a bolsa de Xangai fechou com queda de 0,63%, mas em Hong Kong, o índice Hang Seng subiu 0,55%. O índice regional de ações, MSCI Ásia Pacific terminou com alta de 0,3%.

Na Europa, mercados de ações operam entre altos e baixos, à espera dos dados sobre emprego nos EUA. O índice STOXX600 apresenta discreta queda, no momento, enquanto o índice DAX, de Frankfurt, registra queda de 0,25%; o CAC40 de Paris tem alta 0,38%; em Londres, o FTSE100 sobe 0,11%. O euro troca de mãos a US\$ 1,1195 (-0,13%), nesta manhã.

As cotações de petróleo recuam nesta manhã. O produto WTI é negociado a U\$ 31,51/barril, recuando 0,60%. Demais commodities operam em alta, com destaque para metais básicos (+0,92%) e metais preciosos (+1,29%). Agrícolas perdem 0,56%.

A Bovespa deve manter sua trajetória incerta e volátil dos últimos pregões, evoluindo ao sabor das notícias sobre a crise política doméstica, como também sofrendo os efeitos dos dados americanos sobre os mercados mundiais. O real deverá continuar se beneficiando do enfraquecimento global do dólar, ao mesmo tempo em que deve aguardar a divulgação da *payroll* americana para definição de tendência para hoje. No mercado de juros, as atenções também se concentrarão na divulgação do IPCA de janeiro, que deve mostrar inflação de 1,10% no mês (10,52% em doze meses), segundo o consenso do mercado.

No Brasil, o COPOM manteve a taxa de juro em 14,25% ao ano. Como na última reunião, o comitê ficou dividido, com dois votos a favor de uma alta de 50 p.b. enquanto seis membros votaram pela estabilidade da taxa. O resultado da reunião nos surpreendeu, e ao mercado que mantinha expectativa de alta de juros. No comunicado após a reunião, o comitê justificou a decisão pelas incertezas domésticas e, principalmente, pelas incertezas externas. As preocupações com o ritmo de moderação da economia chinesa, a forte queda no preço do petróleo e a recente volatilidade nas bolsas globais, provavelmente foram levadas em consideração na decisão do Copom. Outro elemento importante na

decisão foi o relatório do FMI, divulgado no dia anterior à reunião, o qual revisou as projeções de crescimento do PIB do país para baixo. Em nossa avaliação, o comunicado e a ata trouxeram novos elementos na avaliação do cenário, em especial o cenário externo, o que indica que a disposição do BC de reagir aos desvios das projeções de inflação de 2016 e 2017 é menor do que era comunicado até a reunião de novembro do ano passado. Além disso, a ata indicou a opção por aguardar a evolução do cenário, especialmente os eventos internacionais, para definir a estratégia de política monetária. Como acreditamos que o cenário internacional continuará com elevada incerteza, essa sinalização indica que a taxa Selic deverá permanecer estável até o final do ano no patamar atual de 14,25% ao ano.

No que diz respeito aos dados econômicos, o quadro de contração econômica, inflação elevada e deterioração fiscal se mantém. O Indicador mensal de atividade do Banco Central (IBC-BR) mostrou queda de 1,8% nos três meses encerrados em novembro, inserindo viés de baixa para a nossa projeção de recuo de 1,1% do PIB no último trimestre e de 3,8% para o ano. Apesar do estado recessivo da economia, a inflação encerrou 2015 com alta de 10,7%, ficando fora do intervalo da meta, algo que não ocorria desde 2003. Olhando mais adiante, os dados qualitativos sugerem que o IPCA seguirá pressionado. Em 2016, a inflação deve ser de 7,3%. No campo fiscal, por seu turno, a deterioração fiscal prosseguiu. Em dezembro, o déficit primário atingiu R\$ 71,7 bilhões. Com esse resultado, o setor público consolidado encerrou o ano com déficit de R\$111,2 bilhões (1,9% do PIB). Nesse contexto de deterioração do resultado primário, a dívida bruta cresceu e passou de 57,2% do PIB em dezembro de 2014 para 66,2% do PIB em dezembro de 2015. Para esse ano, a nossa expectativa é de continuidade do déficit primário, que deverá ficar em 1,2% do PIB, e aumento da dívida bruta, que atingirá 74,5% do PIB.

Os ajustes nos preços dos títulos favoreceram a carteira prefixada acima de um ano, expresso pelo IRF-M1+, que apresentou rentabilidade de 3,79%, a maior entre os sub-índices do IMA. O IRF-M 1, que reflete a carteira prefixada até um ano, variou 1,64%. Em relação aos títulos indexados, o IMA-B 5 (NTN-B até cinco anos) e o IMA-B5+ (NTN-B acima de cinco anos) registraram, respectivamente, variações de 2,97% e 1,21%. No mercado de títulos corporativos, a trajetória do IDA (Índice de Debêntures da ANBIMA), que captura a variação de preços desses ativos, tem refletido o ambiente de incerteza do segmento.

Em função da piora do risco de crédito, foi observada uma elevação das taxas requeridas em grande parte dos títulos, correspondendo a uma queda nos seus preços. Essa revisão impactou o índice, que registrou retorno mais baixo. Em janeiro, o subíndice IDA-DI, composto por debêntures precificadas pela ANBIMA e remuneradas pela taxa DI, registrou retorno de 0,7%, contra 1,05% do seu indexador. Em novembro/2015, o indicador já havia apresentado performance inferior à do DI, porém, em apenas 0,06%. Vale atentar que o aumento de taxas no mercado de títulos corporativos pode ocorrer, sobretudo, em ocasiões de acirramento das incertezas e de aumento da percepção de risco dos investidores, com impacto na precificação dos ativos em mercado.

Destaque do Mês A divulgação do PAF - Plano Anual de Financiamento para 2016 indicou mudanças na estratégia de administração da dívida pública, dentre as quais, o a elevação da parcela das LFTs em mercado, conforme anúncio do Tesouro Nacional, que passa a realizar ofertas públicas quinzenais dos títulos remunerados pela Selic - até recentemente os leilões eram mensais.

Os intervalos propostos no PAF elevaram sensivelmente os limites mínimo e máximo para a participação dos títulos flutuantes na dívida (LFTs), que passaram, respectivamente, de 17,0 % e 22% em 2015 para 30,0% e 34,0% previstos para 2016. Em 2015, as LFTs representaram 22,8% do total da dívida mobiliária, superando o teto previsto para aquele ano. Desta forma, em janeiro, as ofertas efetuadas nos dias 08 e 22/1 resultaram em colocações de 5 milhões de títulos, valor inferior apenas aos meses em que são observados resgates.

Prestando esclarecimentos aos pares acerca das receitas previdenciárias oriundas das atribuições patronais realizadas pela Prefeitura referente ao 1º parcelamento cujo valor arrecadado em 21/01 da 3ª/60 parcela foi de R\$ 4.703,69 e quanto ao 2º parcelamento foi arrecadado em 28/01 da 2ª/60 parcela foi de R\$ 7.496,72, no qual o montante foi aplicado em conta apartada no fundo BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 títulos Públicos FI; e em questão quanto à parte patronal e aporte do

mês de competência dezembro/2015, foram todos creditados, restando somente multa e juros de uma pequena parte do patronal e aporte num total de R\$ 4.920,79.

Houve enquadramento integral aos limites determinados na Resolução do Conselho Monetário Nacional Nº 3.922/2010, bem como aos parâmetros preestabelecidos na Política Anual de Investimentos do IPSPMP-PIRAPREV e apresentaram a seguinte performance:

Posição: 29/01/2016	Enquadramento Resolução CMN 3922/10			
ARTIGO 7º Inciso I, Alínea B -	R\$	18.627.528,48	45,87%	100%
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM-1 TP 20.101-4	R\$	179.560,20	0,44%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM 1 TP (TX ADM)	R\$	367.499,11	0,90%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM 1 TP (SOBRA CUSTEIO)	R\$	226.884,44	0,56%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM 1 TP (APORTE)	R\$	480.038,76	1,18%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA2 TP FI (SOBRA CUSTEIO)	R\$	306.006,48	0,75%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA2 TP FI (PARCELAMENTO CONTR	R\$	21.471,30		
CAIXA FI BRASIL 2016 II TP RF	R\$	2.174.760,00	5,36%	
CAIXA FI BRASIL 2018 IV TP RF	R\$	377.808,14	0,93%	
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	R\$	1.054.679,00	2,60%	
CAIXA FI BRASIL IRFM 1 TP RF	R\$	476.937,45	1,17%	
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP (Aporte)	R\$	537.537,80	1,32%	
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP	R\$	7.050.059,43	17,36%	
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	R\$	3.304.971,33	8,14%	
CAIXA FI BRASIL IMA B TIT PUBL RF	R\$	50.607,49	0,12%	
ITAU INSTITUCIONAL RF INFLATION 5	R\$	1.167.360,24	2,87%	
SANTANDER FIC FI IMA-B 5 TP RF	R\$	851.347,31	2,10%	
Artº 7º Inciso III, Alínea A - Fundos Renda Fixa / Referenciados Renda Fixa IMA e IDkA	R\$	3.553.388,93	8,75%	80%
FIC NOVO BRASIL IMA B RF LP (CEF)	R\$	61.036,26		
BRDESCO INSTITUCIONAL FICFI RF IMA B TP (Aporte)	R\$	3.492.352,67	8,60%	
Artº 7º Inciso IV, Alínea A- Fundos Renda Fixa (Normal)	R\$	10.684.364,70	26,31%	30%
BB PREV RF TP IPCA III (20101-4)	R\$	3.667.204,55	9,03%	
ITAU REFERENCIADO DI FI (KINEA)	R\$	106.821,61	0,26%	
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA	R\$	6.910.338,54	17,02%	
Artº 7º Inciso VII, Alínea B -	R\$	1.949.772,08	4,80%	5% concomitante com inciso VI
Fundo Crédito Privado				
FI CAIXA BRASIL IPCA XVI RF CREDITO PRIVADO	R\$	484.967,33	1,19%	
FI CAIXA BRASIL IPCA VIII REF CRED PRIV	R\$	1.464.804,75	3,61%	
SEGMENTO RENDA VARIÁVEL			30% concomitante COM TODOS OS INCISOS	
ARTIGO 8º Inciso I - Fundos de Ações Referenciados	R\$	445.320,90	1,10%	
ITAU FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO	R\$	445.320,90	1,10%	
Artigo 8º Inciso III - Fundos de Ações	R\$	2.296.986,90	5,66%	15%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	R\$	22.429,45	0,06%	
FIC AÇÕES VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS (CAIXA)	R\$	1.154.174,65	2,84%	
ITAU GOVERNANÇA CORPORATIVA AÇÕES FI	R\$	1.120.382,80	2,76%	
Artigo 8º Inciso IV -Fundos Multimercados	R\$	1.668.066,28	4,11%	5%
ITAU MULTIMERCADO JRS E MOEDAS FI	R\$	1.668.066,28		
Artigo 8º Inciso V - Fundo de Investimento em Participações	R\$	471.253,20	1,16%	5%
VOTORANTIN ENERGIA SUSTENTAVEL I	R\$	471.253,20		
Artigo 8º Inciso VI - Fundos de Investimento Imobiliários	R\$	913.547,42	2,25%	5%
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FI IMOBILIÁRIO - FII (ITAÚ)	R\$	913.547,42		
Total	R\$	40.610.228,89	100,00%	
RENDA FIXA	R\$	34.815.054,19	85,73%	
RENDA VARIÁVEL	R\$	5.795.174,70	14,27%	
Valor Conta Corrente	R\$	13.926,34		
Valor dos Fundos	R\$	40.610.228,89		
Total Geral	R\$	40.624.155,23		

Mediante os cenários, se entende pela continuidade de monitoramento dos cenários sócio-político-econômico do portfólio de investimentos para que se vislumbre, dada a conjuntura, eventual janela de oportunidade de investimentos.

À Consideração dos pares do Comitê.

Tendo sido considerados suficientes os subsídios trazidos pela Senhora Superintendente Interina para deliberação dos pares, os Membros do Comitê de Investimento no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e, depois de avaliados os cenários econômicos e os relatórios de índices e mapas de controle dos investimentos; depois de acompanhada a evolução patrimonial e sua diversificação e avaliado o desempenho obtido pelas aplicações nos segmentos de Renda Fixa e Variável, bem como a alocação dos recursos advindos da contribuição patronal e dos servidores recebidos em fevereiro referentes à competência janeiro/2016, por UNANIMIDADE referendam as diretrizes para os investimentos e alocação da carteira do IPSPMP PIRAPREV do mês de janeiro/2016.

Nada mais havendo a tratar por hora, lavrou-se a presente ata que segue, após lida e achada conforme, segue pelos presentes assinada. Piracaia, em 10 de fevereiro de 2016.

Superintendente Interina:

Rosalina C. de Melo Fialho

Membros:

Maria Lucia H. Carvalho

Maria Nazaré Leite de Oliveira

Vera Lúcia Ferreira Camargo

Roberto Bueno

Osmar Giudice